

Juan Antonio Marcos

UMA VIAGEM
PARA A LIBERDADE

SÃO JOÃO DA CRUZ

A experiência mística
em metáforas quotidianas

Título original: *Un Viage a la Libertad. San Juan de la Cruz*
(Tercera Edición revisada y actualizada, 2012)
Autor: © Juan Antonio Marcos
© Grupo Editorial Fonte
Paseo del Empecinado, 1; Apdo. 19 – 09080 Burgos, España

Tradução: Agostinho dos Reis Leal
1.ª edição: abril de 2025

Depósito Legal: 547047/25
ISBN: 978-972-640-220-6

© 2025, Edições Carmelo
Convento de Avesadas
Apartado 141
4634-909 Marco de Canaveses
Tel.: 255 531 354
E-mail: editorial@carmelo.pt
www.carmelo.pt

Composição e paginação:
Edições Carmelo

Impressão:
Artipol - Águeda

APRESENTAÇÃO

*Buscando os meus amores irei por esses montes e ribeiras;
não colherei as flores, nem temerei as feras
e passarei os fortes e as fronteiras!*
(Cântico Espiritual, canção 3)

No dia 24 de Agosto de 1926, em Roma, com a Carta Apostólica “*Die vicesima*”, o papa Pio XI proclamava são João da Cruz Doutor da Igreja Universal:

“Nós, concedendo sem dificuldade e de bom grado o que os Carmelitas Descalços e demais apoiantes Nos pediram, com ciência certa, madura deliberação e plena potestade Apostólica, pelas presentes declaramos e constituímos a SÃO JOÃO DA CRUZ, confessor, DOUTOR DA IGREJA UNIVERSAL”.

O ano de 2026 convida à celebração do primeiro centenário desta proclamação. A melhor celebração consistirá em conhecer a fundo este «carmelita de sandálias e escasso de figura», de quem santa Teresa de Jesus afirmou: “é um homem celestial e divino...; não encontrei em toda a Castela outro como ele, que tanto afervore no caminho do Céu...; é um grande tesouro que têm aí com esse santo; ... ele é muito espiritual e de grandes experiências e letras”¹. A esta descrição do século XVI, achei oportuno acrescentar a visão de um jesuíta do século XXI, também poeta e místico como são João da Cruz: “Personagem cuja vida é ao mesmo tempo simples e cheia de conflitos, tentei trazê-lo para o leitor de hoje, numa altura em que a saturação da matéria desperta o desejo de espiritualidade. O grande teólogo Karl Rahner dizia que se o século passado foi o século do homem, o século atual será o século de Deus ou não será. Mas um Deus sentido como experiência, como busca de liberdade. Esta foi a aventura de são João da Cruz, a de uma criança pobre, de um jovem rebelde, de um religioso submisso, de um reformador marginalizado, de um poeta notável e, sobretudo, de um viajante da alma que, sem bússola nem mapas, encontrou a fonte do sentido, da alegria

¹ Carta 277, à Madre Ana de Jesus e comunidade de Beas, Ávila, Novembro-Dezembro de 1578.

e da beleza da fé escura no seu mais profundo centro. E, nas suas próprias palavras, ao descobri-lo, “sente-se como um pássaro que até então não sabia que tinha asas e agora compreende que pode voar; que pode ser livre e não precisa de ter medo de nada”.²

Ao pensar no que poderia fazer para esta celebração centenária do meu “pai” e “doutor” são João da Cruz, senti o desejo de que ele fosse mais amado e conhecido. Na minha procura, encontrei o meu confrade Juan Antonio Marcos, precisamente na leitura de uma obra sua intitulada *Un Viaje a la Libertad, San Juan de la Cruz*. O Autor é professor na Faculdade de Teologia da Universidade Pontifícia de Comillas (Madrid). Estudou Teologia na Universidade Pontifícia de Salamanca e doutorou-se em Filologia Espanhola (Linguística). É diretor da *Revista de Espiritualidad* (Madrid). Leciona também no Mestrado em *Mística e Ciências Humanas* (Universidade da Mística, em Ávila).

São João da Cruz afirma que “os santos doutores, por muito que digam e falem, nunca poderão explicar por palavras o que por palavras também não se pôde dizer” (CV, pról. 1). “É por esta razão que deitámos mão de imagens, comparações e exemplos” (*Ibid.*). Por meio de metáforas quotidianas, o Autor fala-nos de uma *viagem para a liberdade* – uma viagem mística – que só termina quando a alma estiver “toda” e “inteira” em Deus: “O desejo de Deus é disposição para se unir com Deus (Ch 3,26). E essa união é o destino ou meta da viagem mística. Supõe-se que qualquer “viagem” (real ou metafórica) tem sempre um propósito. A vida do homem está cheia de propósitos, de metas, de objetivos. Ter um propósito significa ter uma meta a atingir, e isso obriga-te a traçar um caminho, a segui-lo, a passar por lugares intermédios, a ultrapassar obstáculos. ... O místico é assim o protagonista de uma viagem interior para um mundo de liberdade. Uma viagem movida pelo desejo”.

E agora partimos de viagem, sem “colher flores” e sem “temer as feras”...

P. Agostinho dos Reis Leal, ocd

² PEDRO MIGUEL LAMET, *El Místico Juan de la Cruz*, La Esfera de los Libros, 2009, Madrid.

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO: UMA NOVA JANELA PARA UM MUNDO DIFERENTE	9
I. QUANDO A LIBERDADE É A META.....	13
1. Estar curado	15
1.1. <i>Curados pelo amor</i>	15
1.2. <i>Redecorar interiores</i>	17
1.3. <i>Saboreando a vida</i>	18
1.4. <i>Uma ecologia de interiores</i>	20
2. Viver centrado	21
2.1. <i>Encher vazios</i>	22
2.2. <i>Reconstruir o coração</i>	23
2.3. <i>Andar como de festa</i>	25
2.4. <i>Os laços do amor</i>	26
2.5. <i>A paz interior</i>	28
3. Andar enamorado.....	29
3.1. <i>A nova primavera em liberdade</i>	30
3.2. <i>Viver absorto</i>	32
3.3. <i>O fogo amoroso</i>	33
3.4. <i>No centro do coração</i>	34
3.5. <i>O abraço abissal</i>	36
II. A EXPERIÊNCIA MÍSTICA: UMA VIAGEM INTERIOR.....	41
1. Sair de si mesmo por olvido de si.....	44
2. Os três percursos da experiência mística: para a frente, para cima e para dentro	52

2.1. <i>Chegar ao porto da perfeição:</i> <i>a viagem “para a frente”</i>	54
2.2. <i>Chegar ao cimo de Deus:</i> <i>a viagem “para cima”</i>	57
2.3. <i>Chegar ao profundo de Deus:</i> <i>a viagem “para dentro”</i>	63
III. O MÍSTICO: UM VIAJANTE DO PROFUNDO	69
1. Como um copo vazio à espera de se encher	69
2. Um coração vazio e solitário	77
3. A sede e fome de espírito	81
4. Encher-se de virtudes e bens	86
5. O amor só com amor se paga	91
IV. O FASCÍNIO DO AMOR:	
UMA VIAGEM PELOS DESEJOS	99
1. Tempo de pacificar-se	105
1.1. <i>A noite é tempo para apaziguar</i>	105
1.2. <i>A noite é tempo para lutar</i>	109
1.3. <i>A noite é tempo para apagar</i>	112
1.4. <i>A noite é tempo para iluminar</i>	113
2. Tempo para se curar	115
2.1. <i>A noite é tempo para curar</i>	115
2.2. <i>A noite é tempo de dieta</i>	117
2.3. <i>A noite é tempo para limpar</i>	119
2.4. <i>A noite é tempo para embelezar</i>	121
3. Tempo para se libertar	123
3.1. <i>A noite é tempo para sair</i>	123
3.2. <i>A noite é tempo para se libertar</i>	124
3.3. <i>A noite é tempo para aligeirar</i>	126
3.4. <i>A noite é tempo para desatar</i>	127

V. ENTRE O OLVIDO E A CONFIANÇA:	
UMA VIAGEM PELOS PENSAMENTOS»	135
1. A gozar do olvido de si mesmo	139
2. Abrindo os olhos à luz inesperada	149
3. Saboreando toda a doçura	155
VI. TEMPO PARA SE CURAR: UMA VIAGEM PELAS NOITES	159
1. A primeira noite da alma: a noite do sensorial.....	162
1.1. <i>A noite é processo</i>	163
1.2. <i>A noite é meditação:</i> <i>o gosto e o sabor do discurso</i>	166
1.3. <i>Da meditação à contemplação:</i> <i>sinais de mudança</i>	168
2. A segunda noite da alma: a noite do entendimento .	175
2.1. <i>O amor é força</i>	176
2.2. <i>A fé é o guia</i>	180
2.3. <i>A noite é liberdade, passividade, cura</i>	186
2.4. <i>A noite é contemplação:</i> <i>abrir os olhos com atenção amorosa</i>	190
VII. DEUS SÓ PODE SER POSITIVIDADE:	
A “ATENÇÃO AMOROSA”	197
1. Deus é presença gozosa	199
2. Deus é presença curativa	203
3. Deus é presença libertadora	206
4. Vivemos habitados: Deus é “presença”	210
EPÍLOGO: SER LIVRE NO AMOR	215